



MEDICINA VETERINÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA E ANIMAL: AÇÕES EM COMUNIDADES CARENTES COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL¹

Anacleto de Souza Rosa Junior²
Maryane Dias Araújo²
Débora Campos Añaña²
Marcelle Batista²
Gabriela Suanes Acosta²
Karina Affeldt Guterres²
Cristiane Athaide²
Lenara Lamas Stelmacke²
Marlete Brum Cleff²

RESUMO

O projeto de extensão, Medicina Veterinária na promoção da Saúde Humana e Animal, visa estabelecer um processo interativo com comunidades carentes, que não tem acesso ao sistema de saúde animal em Pelotas, RS. O objetivo geral do projeto é o atendimento clínico a pequenos animais, como ferramenta para a educação continuada da população com relação a zoonoses, controle populacional, vacinação e posse responsável dos animais de estimação. Além de atendimentos domiciliares àquelas famílias que apresentam grande número de animais, o que inviabiliza as consultas no Ambulatório. Como objetivo específico avaliou-se o status sanitário dos cães e gatos domiciliados nesta localidade. Para que o trabalho pudesse ser realizado, foram coletados dados durante o período de Janeiro de 2011 à Maio de 2012 em que foram atendidos 865 animais das espécies canina e felina no Ambulatório. Para a identificação do animal e coleta de informações, uma ficha de atendimento era preenchida com nome do proprietário e endereço, seguido de nome do animal, espécie, sexo, raça e idade. Durante todas as consultas, também eram registrados os dados de sintomatologia, diagnóstico presuntivo e definitivo, solicitação de exames complementares e tratamento aplicado e/ou sugerido. Dentre os 865 animais atendidos neste período, a maioria foi levada ao ambulatório decorrente às enfermidades do sistema tegumentar (n=303, 35,02%), seguido das digestórias (n=186, 21,5%), reprodutivas (n=45, 8,20%), respiratórias (n=56, 6,47%), transmissíveis (n=4,97%), musculoesqueléticas (n=39, 4,5%), oncológicas (n=29, 3,35%), oftalmológicas (n=27, 3,12%), neurológicas e toxicológicas (n=18, 2,08%), urinário e metabólico (n=13, 1,50%), animais hípidos (n=13, 1,50%), cardíacas (n=5, 0,57%), e 116 atendimentos (n=13,41%) foram classificados como clínica geral. Nesse contexto, observa-se grande número de animais em contato direto com essas pessoas, compartilhando o ambiente e a alimentação, o que favorece a transmissão de enfermidades interespecíes, além disso, devido as precárias condições sanitárias, esses animais podem adoecer com maior facilidade e atuar como disseminadores de doenças. O atendimento clínico ambulatorial e domiciliar de animais provenientes destas populações propicia o desenvolvimento de atividades de educação para saúde, o que

¹ Premiado em 2º lugar na área Saúde, modalidade pôster. Correspondência: anacletojr@gmail.com

² Hospital de Clínica Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

interferirá positivamente sobre as populações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e dos animais, favorecendo ainda o desenvolvimento educativo integral dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Pequenos animais. Saúde. Comunidade. Educação. Cães e gatos.

INTRODUÇÃO

Segundo a literatura, cerca de 65% dos animais domésticos são domiciliados ou semidomiciliados, peregrinando diariamente pelas ruas das cidades, contribuindo para disseminação de diversas enfermidades ([LIMA et al., 2010](#)). Atrelados à íntima relação existente entre animais e a população em geral, está o manejo inadequado e a falta de controle sanitário, o que representa um risco para a saúde humana, ambiental e dos próprios animais, já que estes podem atuar como disseminadores ou reservatórios de inúmeras doenças ([FIGUEIREDO et al., 2001](#)).

A interação entre pessoas e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes para que sejam mantidos os equilíbrios biológico, social e ambiental entre as diversas espécies. Apesar de existência de uma consciência coletiva sobre a necessidade de manter essa condição de equilíbrio, é fundamental a instituição de políticas públicas específicas e estáveis para assegurar que isto ocorra de fato. A falta de controle de natalidade e o manejo inadequado dos animais domésticos podem gerar problemas e ter impacto significativo à saúde pública, favorecendo a transmissão de doenças, contaminação do meio ambiente com dejetos, ficando estes expostos a riscos como, atropelamentos, brigas e doenças transmissíveis.

O projeto de extensão, Medicina Veterinária na promoção da Saúde Humana e Animal, visa estabelecer um processo interativo com comunidades carentes que vivem abaixo da linha da pobreza e sem acesso ao sistema de saúde animal em Pelotas, RS. Neste sentido, a Faculdade de Veterinária, representada pelo Departamento de Clínicas Veterinárias - UFPel, vem desenvolvendo estratégias de diagnóstico, prevenção, controle da saúde dos animais, além de controle populacional e orientação sobre o bem estar animal em intervenções nestas comunidades, pois as consideram imperativas para a saúde pública.

Neste contexto, a região do Ambulatório Veterinário Ceval- HCV/UFPel, apresenta grande quantidade de animais em convívio direto com as pessoas, compartilhando tanto o ambiente físico quanto alimentar sendo essa, uma situação preocupante no que se diz respeito a disseminação de enfermidades tanto entre os animais quanto para o homem. Assim, o objetivo geral do projeto de extensão é o atendimento clínico a pequenos animais, como ferramenta para a educação continuada da população com relação a zoonoses, e conscientização da comunidade a respeito da importância do controle populacional, vacinação e da posse responsável dos animais de estimação. O objetivo específico do trabalho foi de avaliar o status sanitário dos cães e gatos domiciliados nesta localidade.



MATERIAL E MÉTODOS

O atendimento dos animais é realizado semanalmente, nas terças e quintas-feiras no horário das 8:00 hs as 11:30 hs. A população é atendida por ordem de chegada, onde inicialmente os estudantes anotam o nome e número de ficha, para a realização do atendimento pelos professores e alunos de Medicina Veterinária. Quando as pessoas não estiverem cadastradas no banco de dados do Projeto, são atendidas por uma assistente social, que realiza entrevista com os proprietários dos animais, para verificação das condições sócio-econômicas, explicar os objetivos do projeto e incluí-los como participante, se estiver dentro da faixa de atendimento, recebendo assim um número de cadastro. As fichas de cadastro são feitas por família, sendo que temos em torno de 580 famílias cadastradas para atendimento dos animais no projeto Ceval.

Nos dias de atendimento foram preenchidas fichas clínicas constando os dados do proprietário e do animal levado a consulta. Na ficha buscaram-se informações a respeito de número de animais por residência, idade, raça, sexo, histórico da utilização de vermífugos, vacinação e de enfermidades prévias. Após, o médico veterinário residente, professores e alunos de graduação e extensão realizavam a anamnese, seguido de exame clínico geral e específico dos animais. Durante todas as consultas, também eram registrados os dados de sintomatologia, diagnóstico presuntivo e definitivo, solicitação de exames complementares e tratamento aplicado e/ou sugerido.

Para que esse trabalho pudesse ser realizado foram coletados dados durante o período de janeiro de 2011 a maio de 2012 em que foram atendidos 865 animais das espécies canina e felina no Ambulatório.

As visitas domiciliares às famílias com grande número de animais (caninos e felinos), foram realizadas em atendimento a solicitação dos proprietários participantes do projeto. Os animais passam por atendimento clínico, e paralelamente realiza-se a orientação aos proprietários sobre controle de natalidade, calendário de vacinações, posse responsável, verminoses, doenças, higiene animal e pessoal. Nestas visitas, foram identificadas residências com grande número de animais e registrados como espaço amostral. A família escolhida para relato, é composta por uma senhora e 12 animais (10 caninos, 2 felinos). Foi agendada uma visita, onde professores, assistente social e alunos de graduação e pós-graduação realizaram exame clínico em todos os cães e coletaram fezes, raspados cutâneos, sangue para hemograma, e *swabs* para exames parasitários, bacteriológicos e fúngicos. Nos atendimentos foram realizadas listas de animais em fase reprodutiva a qual os proprietários possuem interesse de realizar cirurgia de castração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atividade de atendimento clínico, foram atendidos em média vinte e cinco animais por semana, entre cães e gatos, sendo que a grande maioria de cães (85%), com os felinos representando em torno de (15%) dos pacientes atendidos. O que concorda com os dados observados em outros levantamentos, tendo em vista que a população canina é mundialmente maior que a felina ([DIAS et al., 2004](#)). Com relação ao diagnóstico, as principais enfermidades foram no sistema tegumentar, seguidas das digestórias conforme apresentado na Gráfico 1. O somatório dos atendimentos clínicos no

Ambulatório Veterinário, durante o período de 17 meses foi de 865 animais, entre caninos e felinos. A maioria foi levada ao ambulatório decorrente às enfermidades tegumentares (n=303, 35,02%), seguido das digestórias (n=186, 21,5%), reprodutivas (n=45, 8,20%), respiratórias (n=56, 6,47%), transmissíveis (n=4,97%), musculoesqueléticas (n=39, 4.5%), oncológicas (n=29, 3,35%), oftalmológicas (n=27, 3,12%), neurológicas e toxicológicas (n=18, 2,08%), urinário e metabólico (n=13, 1,50%), animais que estavam saudáveis (n=13, 1,50%), cardíacas (n=5, 0,57%) e 116 atendimentos (n=13,41%) foram classificados como clínica geral.

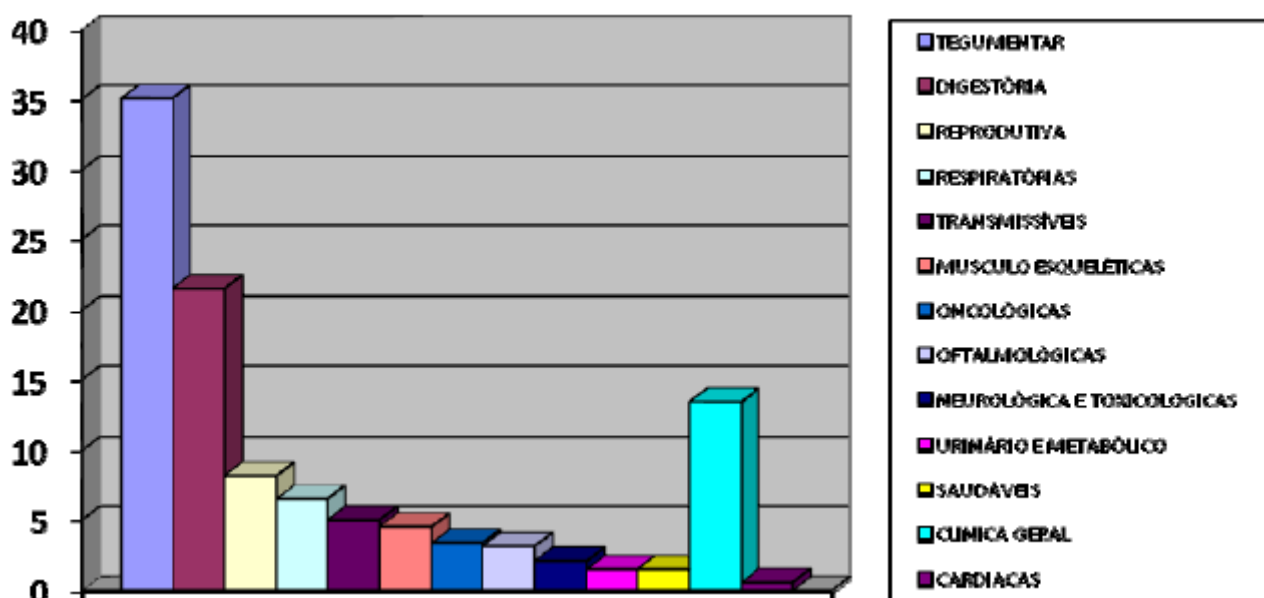


Gráfico 1. Diagnósticos em cães e gatos atendidos no ambulatório da Faculdade de Veterinária – HCV, UFPel distribuídos conforme o sistema.

Dentre os casos dermatológicos atendidos em nosso estudo, destacaram-se as sarnas, como a demodécica e a sarcóptica ou escabiose, enquanto que naquelas de etiologia fúngica destacou-se a esporotricose e dermatofitose. É de fundamental importância, que no momento de instituir o tratamento, o proprietário seja orientado a fazer a eliminação das fontes de contaminação, formas de contágio, bem como, cuidar com a manipulação destes animais, uma vez que estas enfermidades são zoonoses de importância em saúde pública.

Os distúrbios digestórios ocorreram em sua maioria por endoparasitas, sendo que os exames coprológicos apontaram *Ancylostoma*, *Dipylidium* e *Trichuris* como principais gêneros. Os cães desempenham o papel de hospedeiro definitivo para algumas espécies de helmintos, que podem causar enfermidades importantes para o homem.

Dentre as principais doenças transmissíveis, destacaram-se a esporotricose; leptospirose, cinomose, parvovirose; as sarnas sarcóptica e demodécica, sendo essas enfermidades de relevância em medicina veterinária e saúde pública. A leptospirose é uma enfermidade zoonótica, grave, podendo ser fatal, sendo causada pela bactéria espiroqueta do gênero *Leptospira* (LAPPIN, 2006). Os animais domésticos contaminam-se principalmente pelo contato com a urina dos roedores infectados, águas paradas e



contaminadas, através de mordidas, etc. ([BARR; BOWMANN, 2009](#)), podendo contaminar o homem, além da possibilidade de contágio por ambientes alagadiços com condições sanitárias precárias e presença de roedores ([FIGUEIREDO et al., 2001](#)).

Foram diagnosticados um grande número de cães com cinomose e parvovirose, especialmente em filhotes, o que provavelmente ocorreu devido à falta ou incorreta imunização e a forma promíscua de criação, onde há convívio de animais de diferentes faixas etárias, além de exposição de animais jovens, sem proteção, a ambientes contaminados. Estas viroses atingem principalmente filhotes levando a morte precoce destes, mas podem atingir também cães adultos e/ou idosos. Os animais se contaminam através de urina, fezes e secreções de cães doentes, pois normalmente esses agentes sobrevivem por até um ano no ambiente ([BARR; BOWMANN, 2009](#)).

Dentre as dermatopatias fúngicas, destacamos a esporotricose, pois contamina animais e homem, pela inoculação do *Sporothrix schenckii* na derme, principalmente através de arranhões ou mordidas, ou ainda pelo contato direto com feridas contaminadas de animais doentes, especialmente nos felinos. É reconhecida também a problemática em relação ao uso dos antifúngicos, no que se refere ao custo e a toxicidade dos fármacos disponíveis ([ANDRADE, 2002](#)).

Fazendo uma análise global das principais enfermidades, pode-se observar em torno de 40% destas enfermidades poderiam ser minimizadas ou até mesmo evitadas, com medidas profiláticas com relação à saúde animal, assim como instituir educação sanitária voltada aos proprietários. Melhorando-se assim, a qualidade de vida das populações humana e animal.

Na atividade de atendimento domiciliar, observou-se grande frequência de ectoparasitas, como pulgas (100% dos animais) e carrapatos (50%). Os resultados laboratoriais evidenciaram a presença de sarna sarcóptica em 4 cães (40%), *Malassezia pachydermatis*, *Rhodotorula sp*, *Candida sp* (n=5,50%), *Rhodotorula sp* e *Candida sp* (n=3,30%). Nas amostras do conduto auditivo, observou-se *M. pachydermatis* em 6 animais (60%). O hemograma demonstrou anemia absoluta em todos animais (100%), desidratação e eosinofilia, leucocitose em oito (80%) e leucopenia em dois (20%). Após a visita domiciliar, foi administrado vermífugo e tratamento contra os ectoparasitas em todos animais e, sobretudo, indicado a higiene tanto animal como a do ambiente.

Há uma grande importância em aproximar os profissionais da saúde destas famílias, pois conhecendo o perfil epidemiológico da população, é possível orientar as práticas em saúde e de otimizar o atendimento, a partir da construção de ações direcionadas que busquem atingir objetivos pessoais e da comunidade, aprendendo com as pessoas da localidade acerca do cuidado que desejam.

CONCLUSÕES

O atendimento clínico ambulatorial e domiciliar de animais provenientes destas populações propicia o desenvolvimento de atividades de educação para saúde, o que interferirá positivamente sobre as populações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e dos animais, favorecendo ainda o desenvolvimento educativo integral dos estudantes envolvidos.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária.** São Paulo: Rocca, 2002.

BARR, S.C.; BOWMAN, D. D. **Doenças Infecciosas e parasitárias em cães e gatos.** 1. ed. Trad. de Summa Mel. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

DIAS, R. A. et al. Estimativa das populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 4, n. 38, p. 565-570, 2004.

FIGUEIREDO, C. M. et al. Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 4, p. 331-338, 2001.

LAPPIN, M. R. **Doenças bacterianas polissistêmicas.** In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Elsevier, cap. 100, p. 983-991, 2006.

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1457-1464, 2010.

SCOTT Jr., W. H.; GIFFIN, C. E. **Doenças fúngicas da pele.** In: SCOTT, MILLER, GRIFFIN. **Dermatologia de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Interlivros, 1999. Cap. 5, p. 301-351.

HOFFMANN, G. **Veterinários em núcleo de saúde da família.** Disponível em: <http://veterinariaesaudepublica.blogspot.com/2011/03/gleisi-hoffmann-defendeveterinarios-em.html>. Acesso em: 11 ago. 11.

PIRES, V. M. M. M.; RODRIGUES, V. P.; NASCIMENTO, M. A. A. Integralidade na saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 622-7, out./dez. 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Curso de formação de oficiais de controle animal: nova perspectiva nos serviços de controle de zoonoses do Estado de São Paulo, **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, maio/jun. 2009.

TREZZA, M. C. A. F.; SANTOS, R. M.; LEITE, J. L. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. **Rev. bras. enferm.**, v. 61, n. 6, p. 904-908, 2008.